

Retorno do Exercício sobre papéis temáticos: Estrutura Argumental e Relações Gramaticais

I. Duas dúvidas comuns

1. Sobre os argumentos **Locativos**

As seguintes sentenças no exercício envolviam argumentos com papel temático 'Locativo' - quatro sentenças com verbos de movimento (*ir, voltar, levar*), e duas com verbos de estado/localização (*ficar, morar*):

[Os alunos mais indisciplinados] sempre vão para	[a fileira de trás]	
[João] voltou de	[Londres]	
[Ela] leva [as crianças] a	[o colégio]	
[Essas crianças] foram levadas a	[o colégio]	todo dia
Realmente [essa fazenda] fica em	[um lugar onde venta demais]	pel[o motorista]
[Eles] moram n	[o Rio]	

ARGUMENTO LOCATIVO

Mas além disso, nas duas sentenças abaixo havia constituintes com semântica locativa (i.e., que expressa um lugar/ponto no espaço), mas que não são argumentos dos verbos (*fazer, borbulhar*):

[Vocês] estão fazendo [um barulho insuportável] *na fileira de trás*
[A água] borbulha *na chaleira*

Ressalte-se a diferença: os constituintes com semântica locativa no primeiro grupo de sentenças (*a fileira de trás, Londres, o colégio, o colégio, um lugar onde venta demais, o Rio*) fazem parte da grade argumental de seus predicadores; os constituintes com semântica locativa no segundo grupo de sentenças (*a fileira de trás, a chaleira*) não fazem parte da grade argumental – não são argumentos, não são participantes do evento, mas sim tem a função de expressar uma circunstância relativa ao evento. Às vezes é difícil analisar essa diferença – particularmente se ficamos presos a definições tradicionais como o constituinte 'ser ou não necessário' na sentença... naturalmente, todo constituinte que está numa sentença é 'necessário'. Outro problema é o velho truque de pensar: 'quem vai vai a algum lugar', 'quem volta volta de algum lugar' – pois, apesar disso ser verdadeiro, também é verdadeiro que 'quem borbulha borbulha em algum lugar', 'quem faz algo faz algo em algum lugar'... ou seja, no que toca a questão do ponto no espaço, esse truquezinho é vacuamente verdadeiro ☺ e portanto nada útil. A questão não é essa, mas sim perceber em quais casos a semântica de 'ponto no espaço' (i.e., 'locativo') faz parte da definição de um determinado evento. Assim, por exemplo: a definição do evento 'ir' é 'deslocar-se de um ponto no espaço para outro'; de 'levar', 'conduzir algo/alguém de um ponto do espaço para outro'; de 'ficar', neste sentido locativo, 'localizar-se em determinado ponto do espaço'. Nesses casos, as expressões locativas são argumentos dos predicadores. Os predicadores com esta propriedade formam um grupo bem definido: são os verbos de deslocamento (*ir, levar, voltar, etc.*); e os verbos de localização espacial (*ficar, no caso acima; ser, em casos como 'A seção de alunos é no segundo andar; etc'*). Note ainda que nem sempre o constituinte Locativo é 'necessário' (naquele sentido tradicional) para todos os verbos com semântica de movimento (e mesmo deslocamento). Por exemplo, no exercício havia a sentença *Os meninos caíram bem na hora da chegada*, sem Locativo; mas seria perfeitamente possível construir uma sentença com *cair* e um argumento Locativo – e o mesmo vale para *chegar*, e outros verbos de movimento que não estavam no exercício:

Construções com *cair, chegar, descer*, sem argumentos locativos

Os meninos **caíram** bem na hora da chegada
A encomenda **chegou** ontem à tarde
O menino **desceu** rápido demais

Construções com *cair, chegar, descer*, e argumentos locativos

Os meninos caíram n	[a rua]	bem na hora da chegada
A encomenda chegou n	[o apartamento]	ontem à tarde
O menino desceu d	[o triciclo]	rápido demais

ARGUMENTO LOCATIVO

Em resumo: o ponto não é determinado argumento ‘ser necessário’- o ponto é notar: quando um constituinte Locativo aparece na construção, ele faz parte da estrutura argumental do predicador, ou seja, expressa um participante do evento, fazendo parte de sua definição; ou expressa uma circunstância em torno do evento?

2. Sobre a diferença entre os papéis temáticos Tema e Experienciador

Outra dúvida comum é a diferença entre o papel temático “Tema” e “Experienciador”, em construções que envolvem verbos de processo físico ou psicológico. É importante esclarecer esse ponto, pois esses papéis temáticos (como veremos) acarretam diferenças sintáticas importantes. Essas são as construções relevantes com argumento Tema neste exercício:

Infelizmente...	[as minhas roseiras mais lindas]	morreram	
	[Altos muros]	ruíram	em silêncio
	[Os meus amigos]	envelheceram	de um jeito chocante
	[Os meninos]	caíram	bem na hora da chegada

ARGUMENTO TEMA

Outros exemplos que não estão no exercício seriam construções com: *crescer, desmaiar, murchar, definhar, desanimar, entristecer, desbotar...* Em construções mono-argumentais, esses verbos determinam um argumento que sofre o processo expresso pelo verbo / é afetado pelo processo / muda de estado por efeito do processo. Um bom teste para explicitar essa propriedade semântica de mudança de estado seria o seguinte:

Quem envelhece...	<u>fica envelhecido</u>	
Quem cresce...	<u>fica crescido</u>	
Quem entristece...	<u>fica entristecido</u>	
O que desbota...	<u>fica desbotado</u>	... etc

Alguns desses verbos se envolvem também em construções bi-argumentais (*Alguém crescer a barba, Alguém emagrecer o orçamento, Uma notícia entristecer alguém, Alguém acabar o exercício*), nas quais mantém-se essa semântica de mudança de estado para um dos argumentos (e o teste continua valendo: *a barba ficou crescida, alguém ficou entristecido, o exercício ficou acabado, etc.*).

Compare-se isso com as construções com um argumento experienciador neste exercício:

Mas	[o fazendeiro]	adorava	[esse patinho]!
	[O menino]	ainda acredita	em [Papai Noel]
	[Nós]	vimos...	[uma noiva]
Fruta,	[eu]	adoro	[melão]

ARGUMENTO EXPERIENCIADOR

ARGUMENTOS TEMA

Outros exemplos que não estão no exercício seriam construções com: *crer, saber, sentir, gostar, temer...* De forma mais comum, esses verbos aparecem em construções bi-argumentais, nas quais um dos argumentos tem o papel temático de experienciador – aquele que ‘experimenta’ um processo, mas não é afetado por ele – fundamentalmente, não muda de estado por efeito do processo (nos exemplos acima, *o fazendeiro, O menino, Nós, eu*); e o outro argumento é o suporte inativo, não-experimentador do processo – chamado aqui também de Tema (nos exemplos acima: *esse patinho, Papai Noel, uma noiva, melão*). Menos comuns são os verbos

mono-argumentais que determinam o papel semântico de experienciador ao seu único argumento (como *espirrar, tremar*). Entretanto, assim ‘no abstrato’, pode ser difícil diferenciar a noção de ‘*experimentar um processo*’ versus ‘*mudar de estado por efeito do processo*’. Mas notem agora como esses argumentos que estou chamando de *experimentadores* não passam pelo teste sugerido acima para ‘mudança de estado’:

- * *Quem adora...* *fica adorado?* (não!)
- * *Quem acredita...* *fica acreditado?* (não!)
- * *Quem vê...* *fica visto?* (não!)
- * *Quem espirra...* *fica espirrado?* (não!)
- * *Quem gosta...* *fica gostado?* (não!)... etc

Quanto aos demais argumentos únicos que identificamos como ‘Tema’ nesse exercício, nem todos passam perfeitamente por este teste (isso provavelmente tem a ver com a semântica de perfectividade de alguns desses verbos); vejam abaixo os outros casos:

Apareceram	[uns gatos malvados] [Essa encomenda] [A água]	chegou ontem à tarde borbulha na chaleira
Finalmente acabou	[esse exercício]	

ARGUMENTO TEMA

- ? *Quem chega...* *fica chegado*
- ? *Quem aparece...* *fica aparecido*
- ? *O que borbulha...* *fica borbulhado*
- ✓ *O que acaba ...* *fica acabado*

Nos casos dos argumentos Tema de *chegar, aparecer e borbulhar*, poderíamos tentar o seguinte teste:

- | | |
|--|--|
| <i>A encomenda chegou à tarde...</i> | <i>E chegada a encomenda, seguimos em frente</i> |
| <i>A água borbulhou na chaleira...</i> | <i>E borbulhada a água, seguimos em frente</i> |
| <i>Apareceram uns gatos malvados....</i> | <i>E aparecidos os gatos malvados, seguimos em frente</i> |

Em contraste, note como os argumentos experienciadores não passam nesse segundo teste de modo algum:

- | | |
|--|---|
| <i>O fazendeiro adorou o patinho...</i> | <i>*E adorado o fazendeiro, seguimos em frente</i> |
| <i>O menino acreditou em Papai Noel...</i> | <i>*E acreditado o menino, seguimos em frente</i> |
| <i>Nós vimos uma noiva...</i> | <i>*E vistos nós, seguimos em frente</i> |
| <i>Eu adorei melão...</i> | <i>*E adorado eu, seguimos em frente</i> |
| <i>O menino temeu o tigre...</i> | <i>*E temido o menino, seguimos em frente</i> |
| <i>O menino espirrou...</i> | <i>*E espirrado o menino, seguimos em frente</i> |

O mais importante aqui (em resumo) é perceber a divisão fundante entre a semântica de Tema de um lado, e a semântica de Experienciador (e Agente/Fonte) de outro lado. Isso determinará as relações gramaticais que podem ser representadas por cada um desses grupos, como veremos a seguir. De modo esquemático: os argumentos Agente, Fonte e Experienciador sempre são “externos”, e sua relação gramatical prototípica é de Sujeito; os argumentos Tema são “internos”, e sua relação gramatical pode ser de Sujeito ou de Objeto (e ainda: os argumentos Alvo, Locativo e Instrumento são “internos”, e sua relação gramatical prototípica é de Objeto). A questão da classificação dos argumentos como “externos” ou “internos” será nosso próximo ponto. Por enquanto, vamos compor uma tipologia simples das relações gramaticais possíveis para os papéis temáticos no exercício – em particular, quais se construíram como Sujeitos de suas orações.

II. Tipologia das construções no exercício: Estrutura argumental e sujeitos

Construções com argumento único:

Construções com argumento único Agente - Sujeito Agente

[Os meninos] _{AGENTE}	correram	rápido demais
[Essas meninas] _{AGENTE}	dançaram	a noite toda
[O passarinho e o corcunda] _{AGENTE}	caminhavam	à frente do grupo

SUJEITO: AGENTE

Construções com argumento único Fonte - Sujeito Fonte

[Namorar Britney Spears] _{FONTE}	emagrece
---	----------

SUJEITO: FONTE

Construções com argumento único Tema - Sujeito Tema

Infelizmente...	[as minhas roseiras mais lindas] _{TEMA}	morreram	
	[Altos muros] _{TEMA}	ruíram	em silêncio
	[Os meus amigos] _{TEMA}	envelheceram	de um jeito chocante
	[Essa encomenda] _{TEMA}	chegou	ontem à tarde
Apareceram	[Os meninos] _{TEMA}	caíram	bem na hora...
	[uns gatos malvados] _{TEMA}		
Finalmente acabou	[A água] _{TEMA}	borbulha	na chaleira
	[esse exercício] _{TEMA}		

SUJEITO: TEMA

Construções com dois argumentos:

Construções com Agente e Tema - *Sujeito Agente* (i.e.: *Agente* > *Tema*)

[Os patinhos] _{TEMA} [Esse canário] _{TEMA} Namoro,	<table border="1"><tr><td>[O fazendeiro]_{AGENTE}</td></tr><tr><td>[Aquele moça]_{AGENTE}</td></tr><tr><td>[Os linguistas]_{AGENTE}</td></tr><tr><td>[Vocês]_{AGENTE}</td></tr><tr><td>[o fazendeiro]_{AGENTE}</td></tr><tr><td>[o gato]_{AGENTE}</td></tr><tr><td>[menina nova]_{AGENTE}</td></tr></table>	[O fazendeiro] _{AGENTE}	[Aquele moça] _{AGENTE}	[Os linguistas] _{AGENTE}	[Vocês] _{AGENTE}	[o fazendeiro] _{AGENTE}	[o gato] _{AGENTE}	[menina nova] _{AGENTE}	não matou quebrou escrevem estão fazendo matou arranhou só faz	[o patinho] _{TEMA} ... [o vidro da janela] _{TEMA} de propósito [textos incompreensíveis] _{TEMA} [um barulho insuportável] _{TEMA} ... [besteira] _{TEMA}
[O fazendeiro] _{AGENTE}										
[Aquele moça] _{AGENTE}										
[Os linguistas] _{AGENTE}										
[Vocês] _{AGENTE}										
[o fazendeiro] _{AGENTE}										
[o gato] _{AGENTE}										
[menina nova] _{AGENTE}										

SUJEITO: AGENTE

Construções com Agente e Tema - *Sujeito Tema* → “Voz passiva”

<table border="1"><tr><td>[O vidro]_{TEMA}</td></tr></table>	[O vidro] _{TEMA}	foi quebrado	pel[a moça] _{TEMA}	de propósito
[O vidro] _{TEMA}				

SUJEITO: TEMA

Construções com Agente e Alvo/Locativo - *Sujeito Agente* (i.e.: *Agente* > *Alvo/Locativo*)

<table border="1"><tr><td>[Os alunos mais indisciplinados]_{AGENTE}</td></tr><tr><td>[João]_{AGENTE}</td></tr></table>	[Os alunos mais indisciplinados] _{AGENTE}	[João] _{AGENTE}	sempre vão voltou	para [a fileira de trás] _{LOCATIVO} ... de [Londres] _{LOCATIVO}
[Os alunos mais indisciplinados] _{AGENTE}				
[João] _{AGENTE}				

SUJEITO: AGENTE

Construções com Fonte e Tema – *Sujeito Fonte* (i.e.: *Fonte* > *Tema*)

Talvez	<table border="1"><tr><td>[aquela chuva]_{FONTE}</td></tr><tr><td>[O sol]_{FONTE}</td></tr><tr><td>[O calor]_{FONTE}</td></tr><tr><td>[Os abraços desse amigo]_{FONTE}</td></tr></table>	[aquela chuva] _{FONTE}	[O sol] _{FONTE}	[O calor] _{FONTE}	[Os abraços desse amigo] _{FONTE}	lavasse vai esquentar derreteu assustam	[a estátua] _{TEMA} [esse cobertor] _{TEMA} [o gelo] _{TEMA} [o João] _{TEMA}
[aquela chuva] _{FONTE}							
[O sol] _{FONTE}							
[O calor] _{FONTE}							
[Os abraços desse amigo] _{FONTE}							

SUJEITO: FONTE

Construções com Experienciador e Tema – *Sujeito Experienciador* (i.e.: *Experienciador* > *Tema*)

Mas Fruta,	<table border="1"><tr><td>[o fazendeiro]_{EXPERIENCIADOR}</td></tr><tr><td>[O menino]_{EXPERIENCIADOR}</td></tr><tr><td>[Nós]_{EXPERIENCIADOR}</td></tr><tr><td>[eu]_{EXPERIENCIADOR}</td></tr></table>	[o fazendeiro] _{EXPERIENCIADOR}	[O menino] _{EXPERIENCIADOR}	[Nós] _{EXPERIENCIADOR}	[eu] _{EXPERIENCIADOR}	adorava ainda acredita vimos... adoro	[esse patinho] _{TEMA} em [Papai Noel] _{TEMA} [uma noiva] _{TEMA} [melão] _{TEMA}
[o fazendeiro] _{EXPERIENCIADOR}							
[O menino] _{EXPERIENCIADOR}							
[Nós] _{EXPERIENCIADOR}							
[eu] _{EXPERIENCIADOR}							

SUJEITO: EXPERIENCIADOR

Construções com Tema e Locativo – *Sujeito Tema* (i.e.: *Tema* > *Locativo*)

Realmente	<table border="1"><tr><td>[essa fazenda]_{TEMA}</td></tr><tr><td>[Eles]_{TEMA}</td></tr></table>	[essa fazenda] _{TEMA}	[Eles] _{TEMA}	fica moram	em [um lugar onde venta demais] _{LOCATIVO} n [o Rio] _{LOCATIVO}
[essa fazenda] _{TEMA}					
[Eles] _{TEMA}					

SUJEITO: TEMA

Construções com três argumentos:

Construções de Agente e Tema – *Sujeito Agente* (i.e.: *Agente* > *Tema* > *Alvo*)

Ontem...	[Ele] _{AGENTE}	dava	[farelo de pão] _{TEMA}	para [o pobre bichinho] _{ALVO}
Hoje em dia	[Pedro] _{AGENTE}	pediu	[uma bicicleta] _{TEMA}	a [os pais] _{ALVO}
Simplesmente	[ele] _{AGENTE}	deu	[o dinheiro] _{TEMA}	a [os pobres] _{ALVO} ...
	[os pais] _{AGENTE}	dão	[muito refrigerante] _{TEMA}	para [as crianças] _{ALVO}
	_____ _{AGENTE}	não dei	[brigadeiro] _{TEMA}	para [esse menino] _{ALVO}

SUJEITO: AGENTE

Construções de Agente, Tema e Instrumento – *Sujeito Agente* (i.e.: *Agente* > *Tema* > *Instrumento*)

[Aquele moça] _{AGENTE}	quebrou	[o vidro da janela] _{TEMA}	com [o guarda-chuva] _{INSTRUMENTO}
---------------------------------	---------	-------------------------------------	---

SUJEITO: AGENTE

Construções de Agente, Tema, Alvo/Locativo – *Sujeito Agente* (i.e.: *Agente* > *Tema* > *Alvo/Locativo*)

[Ela] _{AGENTE}	leva	[as crianças] _{TEMA}	a[o colégio] _{ALVO} todo dia
-------------------------	------	-------------------------------	---------------------------------------

SUJEITO: AGENTE

Construções de Agente, Tema, Alvo – *Sujeito Tema* → “Voz passiva”

[Essas crianças] _{TEMA}	foram levadas	a[o colégio] _{LOCATIVO}	pel[o motorista] _{AGENTE}
----------------------------------	---------------	----------------------------------	------------------------------------

SUJEITO: TEMA

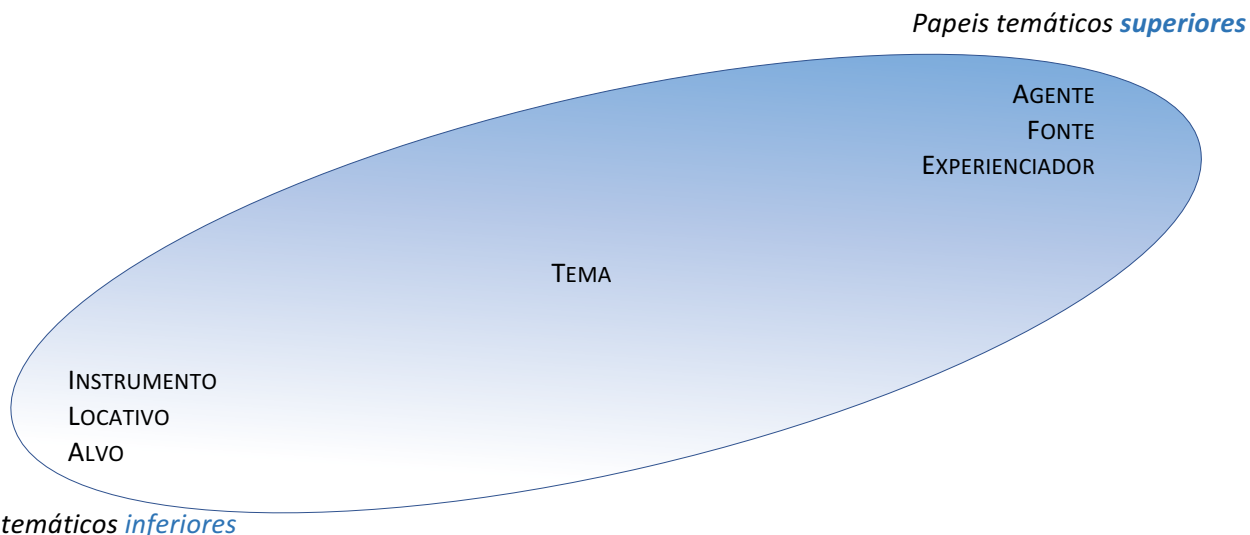
Construções sem argumento

_____	Choveu	muito forte semana passada
-------	--------	----------------------------

SUJEITO:
NÃO ARGUMENTAL!

III. Hierarquia Temática e Relações Gramaticais: Apontamentos

(cf. Resumos II, Ponto 7: *Hierarquia temática, constituição, e estrutura da sentença*)



Os conceitos de **Hierarquia Temática** e de **Relações Gramaticais** serão fundamentais no nosso próximo (e último) ponto do curso – *Teoria Formal da Sentença*. Aqui, alguns apontamentos introdutórios, a partir dos resultados do nosso exercício.

1. Hierarquia Temática

A ‘superioridade’ na Hierarquia remete à tendência de cada papel temático aparecer como a Relação Gramatical Principal em uma oração – i.e., como ‘**Sujeito**’ – frente aos demais papéis temáticos. Assim, argumentos com papel temático AGENTE, FONTE, e EXPERIENCIADOR tem superioridade relativa frente a TEMAS, INSTRUMENTOS, LOCATIVOS e ALVOS (ou seja: tendem a aparecer como Relação Principal – Sujeito – frente a eles); e o papel temático TEMA tem superioridade relativa frente a INSTRUMENTOS, LOCATIVOS e ALVOS (ou seja: tende a aparecer como Relação Principal – Sujeito – frente a eles). Ressalte-se então: a ‘hierarquia temática’ é um conceito *relacional*, e funciona no sentido de valorar um papel temático em relação aos demais em determinadas combinações. Assim, TEMA ‘perde’ para AGENTE, FONTE e EXPERIENCIADOR, mas ‘ganha’ de LOCATIVO:

(1)

[Aquele moça] _{AGENTE}	quebrou	[o vidro da janela] _{TEMA}
[O sol] _{FONTE}	vai esquentar	[esse cobertor] _{TEMA}
[Eles] _{TEMA}	moram n	[o Rio] _{LOCATIVO}

SUJEITOS

Um segundo aspecto importante é que a hierarquia temática pode perfeitamente ser ‘contornada’ nas línguas!

De fato, na teoria sintática falamos em diversas estratégias de ‘promoção’ e ‘demoção’ de argumentos – ou seja, estratégias para construir um argumento hierarquicamente inferior como sujeito (*promoção*) e (muitas vezes, em compensação a isso), um argumento hierarquicamente superior como não-sujeito (*demoção*).

Longe de negar a hierarquia temática, essas estratégias podem ser vistas como uma de suas evidências - pois as estratégias podem mostrar, justamente, a necessidade de *construir formalmente* esse ‘contorno’ dos requerimentos hierárquicos. Um caso bem típico em português é a chamada ‘**construção passiva**’. Podemos dizer que ela nada mais é que uma estratégia de promoção de um argumento TEMA a Sujeito, e demoção de

um argumento AGENTE a não-sujeito, em construções com verbos cuja estrutura argumental envolve AGENTE e TEMA – e para os quais, portanto, a hierarquia determinaria um Sujeito Agente. Na passiva, como em outras estratégias de promoção (e demissão), a gramática pode determinar marcas formais – como por exemplo, no caso da passiva, a própria alteração na morfologia verbal (abaixo, *levava > foram levadas*); ou a expressão dos argumentos ‘demovidos’ como oblíquos (i.e., regidos de preposição – abaixo, *o motorista > pelo motorista*):

(2)

[O motorista] _{AGENTE} [Essas crianças] _{TEMA}	levava	[essas crianças] _{TEMA}	a[o colégio] _{LOCATIVO}	
	foram levadas		a[o colégio] _{LOCATIVO}	pel[o motorista] _{AGENTE}

SUJEITOS

As estratégias de ‘promoção’ e ‘demissão’ não são restritas à construção passiva, e podem aparecer sem marcas morfológicas tão específicas – e sim apenas ligadas à marca sintática da ordem. Isso pode ser ilustrado pelas seguintes construções com um dos chamados verbos de ‘alternância causativa’, *derreter*:

(3)

Os cozinheiros derreteram o açúcar com o fogo alto
 O fogo alto derreteu o açúcar
 O açúcar derreteu

Onde:

[Os cozinheiros] _{AGENTE} [O fogo alto] _{FONTE} [O açúcar] _{TEMA}	derreteram	[o açúcar] _{TEMA}	com [o fogo alto] _{INSTRUMENTO}
	derreteu	[o açúcar] _{TEMA}	
	derreteu		

SUJEITOS

Particularmente interessante é o último caso acima, em que o argumento TEMA *o açúcar* é promovido a sujeito: “*O açúcar derreteu*”. Note-se como essa construção se compara com uma possível passiva – “*O açúcar foi derretido*”: nos dois casos, o sujeito é paciente (ou melhor, TEMA); mas no caso de “*O açúcar derreteu*”, há um apagamento semântico do argumento AGENTE. Em “*O açúcar foi derretido*”, apesar de não expresso por um constituinte, esse AGENTE (ou FONTE – enfim: esse *Causador*) ainda pode ser interpretado (i.e.: “*alguém/algo*” *derreteu o açúcar, causou seu derretimento*). Construções como “*O açúcar derreteu*” podem ser consideradas casos extremos de ‘alteração da hierarquia’, ao envolver o apagamento (interpretativo) de um dos argumentos possíveis de um predicador. Mas, ressalte-se, essa propriedade é em geral restrita a classes de verbos bem definidas (como os causativos).

Vejamos, agora, como o conceito de hierarquia temática liga-se à abordagem das ‘Funções sintáticas’ como *Relações Gramaticais*.

2. O conceito de 'Relações Gramaticais', e de 'Sujeito' como Relação Gramatical Principal

Antes de tudo, vamos lembrar o conceito formal de 'oração' como 'projeção estrutural dos predicadores'(Resumos I, Ponto 4):

"A oração é a projeção sintática das propriedades da subcategorização de um verbo - em outros termos, a projeção da estrutura argumental desse verbo". (Galves, 1987)

A 'projeção sintática' das propriedades semânticas de um verbo envolve o estabelecimento de marcas formais que garantam a interpretabilidade da estrutura argumental, ou seja, a distinção entre os diferentes papéis temáticos. Ora: essas marcas estão estritamente ligadas à noção de hierarquia temática, de modo que alguns papéis temáticos terão características formais proeminentes em relação aos demais.

As 'características formais distintivas e relativas' dos sintagmas argumentais explicitam as chamadas Relações Gramaticais – fundamentalmente: Sujeito, Objeto. O conceito de Sujeito, nessa abordagem, começa com a seguinte proposta: 'Sujeito' é a Relação Gramatical Principal, ou seja, aquela que aparecerá como proeminente em relação às demais (ou seja: que receberá 'destaque' na oração, através de uma ou mais marcas formais).

Note como essa proposta se coaduna com a ideia da hierarquia temática: a proeminência formal identificará determinado argumento como aquele que tem o papel temático superior na hierarquia temática. Por exemplo: numa estrutura argumental AGENTE > TEMA, a proeminência formal tenderá a se associar ao argumento com papel temático AGENTE (i.e., 'Sujeito' identificará AGENTE).

Entretanto, as 'marcas formais' que distinguirão os papéis temáticos entre si, destacando 'Sujeito', variam entre as diferentes gramáticas. Elas podem ser: marcas morfológicas visíveis nos próprios sintagmas argumentais – ou seja, formas distintivas para cada sintagma segundo a relação gramatical que ele toma ('*morfologia de caso*'); marcas morfológicas visíveis tanto nos sintagmas argumentais como no verbo – ou seja, formas compartilhadas entre o verbo e um dos sintagmas argumentais ('*concordância*'); ou ainda estratégias puramente sintáticas, como a ordem – ou seja, ordenação dos argumentos em posições fixas relativas ao verbo (sempre antes do verbo; sempre depois do verbo, etc.), cada uma associada a uma relação gramatical. Algumas gramáticas, ainda, permitem um certo grau de mistura entre essas três 'estratégias'.

No Português, temos, justamente, um sistema com um pouco de cada uma dessas estratégias – ordem, 'concordância', e morfologia de caso nos sintagmas argumentais. No Português Brasileiro, a posição pré-verbal é fortemente indicativa da relação Sujeito, e as posições pós-verbais, da relação Objeto; a marca morfológica de pessoa (e número, quando presente) é coincidente entre o verbo e o sintagma com relação Sujeito; Objetos oblíquos nominais podem ser regidos de preposição; e, no caso das formas pronominais, há uma morfologia distintiva entre a relação Sujeito (pronomes no '*caso reto*', ou nominativos – *Eu, Tu, Ele/Ela, Nós, Vós, Eles/Elas*) e a relação Objeto (pronomes no '*caso oblíquo*', sejam acusativos – *Me, Te, O/A, Nos, Vos, Os/As*, dativo – *Lhe, Lhes*, ou oblíquos verdadeiros – *Mim, Ti*). Isso se explicita nos seguintes exemplos:

(4)

Os pais entregaram o presente ao filho
Eles entregaram o presente ao filho

Eles entregaram-no ao filho
 Eles entregaram-lhe o presente
 Eles entregaram-lho

Estrutura argumental: Entregar – V: AGENTE, TEMA, ALVO

Relações Gramaticais – Marcas sintáticas e morfossintáticas explícitas:

<p>'Concordância' Ordem</p>	<p>Os pais_{AGENTE} 3ª Pessoa, Plural Posição pré-verbal</p>	<p>entregaram 3ª Pessoa, Plural</p>	<p>o presente_{TEMA}</p>	<p>ao filho_{ALVO}</p>
<p>'Concordância' Ordem Morfologia de caso</p>	<p>Eles_{AGENTE} 3ª Pessoa, Plural Posição pré-verbal Reto (Nominativo)</p>	<p>entregaram 3ª Pessoa, Plural</p>	<p>o presente_{TEMA}</p>	<p>ao filho_{ALVO}</p>
<p>'Concordância' Ordem Morfologia de caso</p>	<p>Eles_{AGENTE} 3ª Pessoa, Plural Posição pré-verbal Reto (Nominativo)</p>	<p>entregaram 3ª Pessoa, Plural</p>	<p>no_{TEMA} Oblíquo (Acusativo)</p>	<p>ao filho_{ALVO}</p>
<p>'Concordância' Ordem Morfologia de caso</p>	<p>Eles_{AGENTE} 3ª Pessoa, Plural Posição pré-verbal Reto (Nominativo)</p>	<p>entregaram 3ª Pessoa, Plural</p>	<p>lhe_{ALVO} Oblíquo (Dativo)</p>	<p>o presente_{TEMA}</p>
<p>'Concordância' Ordem Morfologia de caso</p>	<p>Eles_{AGENTE} 3ª Pessoa, Plural Posição pré-verbal Reto (Nominativo)</p>	<p>entregaram 3ª Pessoa, Plural</p>	<p>lh_{ALVO} Oblíquo (Dativo)</p>	<p>o_{TEMA} Oblíquo (Acusativo)</p>

SUJEITO

ou: Relação Proeminente

*Identidade formal com o verbo;
 Posição Pré-verbal;
 'Caso Reto' (Nominativo).*

OBJETOS

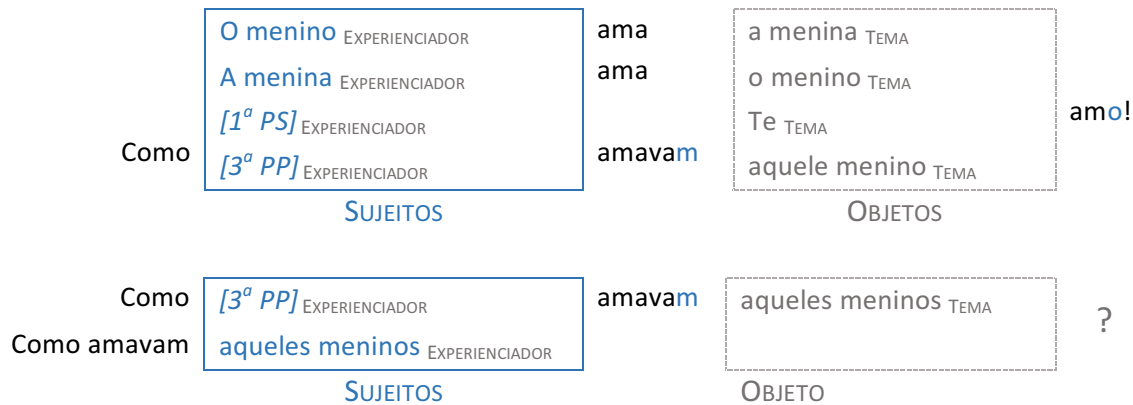
*Sem identidade formal com o verbo;
 Posição pós-verbal;
 Casos Oblíquos (Acusativo, Dativo).*

Note-se entretanto que nas gramáticas em que há mais de uma estratégia gramatical para diferenciação da relação gramatical principal (Sujeito), nem sempre as três estratégias serão explícitas. Há casos em que a relação Sujeito parece ser identificada apenas pela ordem; em outros, apenas pela morfologia de concordância

verbo-nominal; em outros ainda, apenas pela morfologia nominal. Há ainda casos que podem parecer ambíguos para a análise (embora, naturalmente, não sejam ambíguos nas situações enunciativas):

(5)

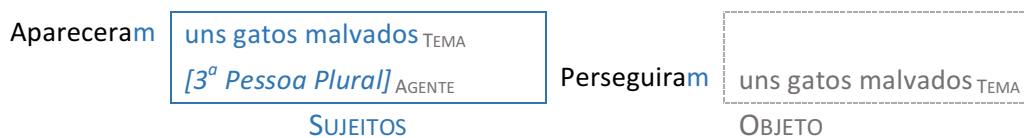
O menino ama a menina
 A menina ama o menino
 Te amo!
 Como amavam aquele menino...
 Como amavam aqueles meninos...



E não vamos nos esquecer que nada disso ‘funciona’ sem a âncora da semântica aspectual dos predicadores...

(6)

Apareceram uns gatos malvados
 Perseguiram uns gatos malvados



Agora notemos como esse conceito da oração como projeção estrutural das propriedades semânticas dos predicadores se relaciona ao conceito de Predicação, que estudávamos anteriormente. Lembrando que propusemos que a Predicação opera no domínio do léxico, no domínio da sintaxe, e no domínio da proposição, podemos agora propor que a oração nada mais é que um domínio sintático de predicação – ou seja: o domínio no qual se aplicam regras formais que permitem a identificação das propriedades semânticas da relação entre predicador e argumentos. A aplicação dessas regras formais é uma operação de predicação, na qual um dos termos (‘Sujeito’) tomará uma função proeminente em relação aos demais (‘Objetos’). Noutros termos,

“Um domínio sintático de predicação – i.e., uma oração – contém dois termos fundamentais: o predicado, o constituinte ou sequência de constituintes formado pelo predicador e pelo(s) seu(s) argumento(s) interno(s), e o sujeito, o constituinte que satura o predicado ou, por outras palavras, o argumento externo do predicador”. (Duarte, I. 2003)

O que precisaríamos entender agora são os conceitos de argumento externo e argumento interno. Para isso o ideal será adentrarmos uma teoria formal da oração – pois é na proposta de uma organização estrutural formal dos constituintes (argumentais ou não) que as noções de ‘externalidade’ e ‘internalidade’ dos argumentos passarão a fazer mais sentido.

Mas já antes disso, é possível compreendermos de modo ‘holístico’ essas noções, partindo das qualidades de relação semântica entre os predicadores e seus argumentos. De fato, a ideia de argumento externo e interno remetem a uma intuição inicial no sentido de que as relações entre os predicadores e alguns dos papéis temáticos que eles determinam são mais ‘próximas’ que outras. Vejam-se por exemplo os seguintes casos:

(7) Proximidade entre os verbos e seus argumentos TEMA, do ponto de vista semântico:

(i) verbos que permitem a omissão do argumento tema

- (a) A Maria comeu às 13 horas → ... comeu []_{TEMA} às 13 horas
 (b) Esse rapaz bebe demais → ... bebe []_{TEMA} demais

(ii) “argumentos sombras”

- (a) Chovia uma chuva miudinha → Chovia [uma chuva miudinha]_{TEMA}
 (b) A vítima chorou lágrimas de raiva → ...chorou [lágrimas de raiva]_{TEMA}
 (c) Dormimos um sono reparador → Dormimos [um sono reparador]_{TEMA}
 (d) Os guerreiros dançam uma dança frenética → ...dançam [uma dança frenética]_{TEMA}

(iii) Paráfrases temáticas com “verbos leves”

- (a) A Maria **espirrou** / A Maria **deu um espirro** → deu [um espirro]_{TEMA}
 (b) O público **suspirou** / O público **deu um suspiro** → deu [um suspiro]_{TEMA}
 (c) A moça **gritou** / A moça **deu um grito** → deu [um grito]_{TEMA}
 (d) O moço **beijou** a moça / O moço **deu um beijo** na moça → deu [um beijo]_{TEMA}
 (e) A moça **mordeu** o moço / A moça **deu uma mordida** no moço → deu [uma mordida]_{TEMA}
 (f) A mãe **banhou** os filhos / A mãe **deu um banho** nos filhos → deu [um banho]_{TEMA}

E em contraste:

(8) Alteração no papel temático do sujeito (AGENTE / FONTE) a depender dos traços semânticos do argumento:

- (a) O criminoso matou dez pessoas → [O criminoso]_{AGENTE} matou dez pessoas
 O tremor de terra matou dez pessoas → [O tremor de terra]_{FONTE} matou dez pessoas
 (c) Os abraços desse amigo assustam o João → [Os abraços desse amigo]_{FONTE} assustam o João
 Os meninos fantasiados assustaram o João → [Os meninos fantasiados]_{FONTE/AGENTE} assustaram o João

Mas:

- O criminoso/O tremor de terra matou [dez pessoas]_{TEMA}
 Os abraços desse amigo/Os meninos fantasiados assustam [o João]_{TEMA}

(cf. Resumos II, Ponto 7 - Hierarquia temática, constituência, e estrutura da sentença)